

**Automedicação em acadêmicos do curso de medicina: Uma revisão sistemática****Self-medication in medical students: A systematic review**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-322

Recebimento dos originais: 24/09/2020

Aceitação para publicação: 29/10/2020

**Sérgio Abeilard Andrade Goulart Filho**

Acadêmico de Medicina, pela Instituição Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora  
Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra, Juiz de Fora - MG, 36033-003  
E-mail: sergio\_aag@yahoo.com.br**Diogo Aguiar de Almeida**

Acadêmico de Medicina, pela Instituição Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora  
Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra, Juiz de Fora - MG, 36033-003  
E-mail: diogoalmeida@icloud.com**Lívia Carla Moura Corrêa**

Acadêmico de Medicina, pela Instituição Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora  
Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra, Juiz de Fora - MG, 36033-003  
E-mail: liviacmcorrea@gmail.com**Leandro Vespoli Campos**

Doutor em Ciências – Saúde Brasileira, pela Universidade Federal de Juiz de Fora Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, pertencente à Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra, Juiz de Fora - MG, 36033-003  
E-mail: leandro.campo@suprema.edu.br**Maria Angelina Carvalho Pereira**

Acadêmico de Medicina, pela Instituição Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora  
Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra, Juiz de Fora - MG, 36033-003  
E-mail: mariaangelina.cp@gmail.com**Hugo Junqueira Ferraz Villela**

Acadêmico de Medicina, pela Instituição Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra, Juiz de Fora - MG, 36033-003  
E-mail: hugoferrazvillela@gmail.com

**Lívia Bertolin Bortolus**

Graduado em Medicina, pela Universidade Federal de Juiz de Fora  
E-mail: liviabertolin@hotmail.com

**Mariana de Castro Machado**

Acadêmico de Medicina, pela Instituição Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de  
Juiz de Fora  
Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra, Juiz de Fora - MG, 36033-003  
E-mail: marianadecastro13@gmail.com

**Ítalo de Castro Machado**

Graduado em Medicina, pela Faculdade de Medicina de Petrópolis  
E-mail: ítalo\_decastro@hotmail.com

**RESUMO**

A automedicação em alunos do curso de medicina é um impasse de saúde pública mundial, que embora apresente um grande risco, é muito frequente na população como um todo. O objetivo desse estudo foi levantar o perfil dos estudantes da área da medicina frente ao consumo de medicamentos e quais eram os principais fármacos que fizeram uso por conta própria durante a graduação. Foram selecionados para o estudo 139 artigos, no qual 13 foram eleitos por cumprirem todos os pré-requisitos, e destes, 5 foram selecionados para a realização do presente estudo. De acordo com as bibliografias notou-se que no estudo de Silva (2012), a prevalência da automedicação nos alunos foi de 92%, e demonstrou que em cerca de 90,2% a classe de medicamento usado foi o de analgésicos comuns, seguido por anti-inflamatórios. Para Do Amaral Tognoli (2019), 62,19% dos entrevistados faziam uso de medicamentos que não exigiam prescrição. Além do mais, verificou-se uma predominância do sexo feminino na maioria dos entrevistados. Pelo fato de estarem inseridos na área da saúde, esperava-se que o consumo fosse mais reduzido e mais criterioso. A automedicação entre os estudantes de medicina é um problema importante e há uma elevada necessidade de ser abordada sobre a temática da automedicação, a fim de que eles se conscientizem sobre essa prática.

**Palavras-chave:** Automedicação, estudantes de medicina, analgésicos.

**ABSTRACT**

Self-medication in medical school students is a worldwide public health stalemate, which presents a great risk and is very common in the population. The aim of this study was to survey the students' profile in the field of medicine regarding the medicine consumption and which were the main drugs that they used on their own during graduation. 139 articles were selected, in which 13 were elected for fulfilling all the prerequisites, and of these, 5 were selected to carry out the present study. According to the literature, it was noted that in the study conducted by Silva (2012), the prevalence of self-medication in students was 92%, and demonstrated that in about 90.2% the medication class used was common painkillers, followed by anti-inflammatory drugs. On the other hand, for Do Amaral Tognoli (2019), 62.19% of respondents used drugs that did not require a prescription. Furthermore, there was a predominance of females in most respondents. For being inserted in the health area,

it was expected that consumption would be reduced and more judicious. Self-medication among medical students is an important problem and there is a high need for the theme of self-medication to be addressed to make them aware of this practice.

**Keywords:** Self-medication, medical student, painkillers.

## 1 INTRODUÇÃO

A automedicação, segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) se configura como a prática da administração de remédios por conta própria ou por indicação de pessoas inaptas (DE MORAES, 2018). A aquisição sem prescrição, o uso de prescrições antigas, bem como o compartilhamento com terceiros também se enquadram nessa condição (PATIL, 2014). Consoante Silva (2012) e Musial (2007), devido aos erros de dosagem, às reações de hipersensibilidade e, também, ao mascaramento ou até mesmo agravamento da doença de base, essa prática pode ser danosa à saúde.

O uso de medicações é influenciado por uma série de fatores tais como: condições socioeconômicas, fatores culturais e características do mercado farmacêutico (COSTA, 2017). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2010), essa prática pode estar relacionada com o grau de instrução e informação sobre determinado medicamento. Para Galato (2010), fatores como: influência de pessoas conhecidas, propagandas farmacêuticas e prescrições antigas influenciam estudantes de várias áreas a automedicar-se, apesar do conhecimento próprio parecer surtir mais influência em estudantes da área da saúde. Para os alunos de medicina, essa prática tende a ser ainda mais significativa, à medida que são expostos aos conhecimentos mais profundos acerca das doenças e das drogas (PATIL, 2014).

Com isso, espera-se que, à medida que os alunos de medicina sejam expostos a maiores informações, a prática de automedicar-se se torne mais comum (PATIL, 2014).

Desta forma, o objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento e a prática da automedicação em estudantes de medicina.

## 2 MÉTODOS

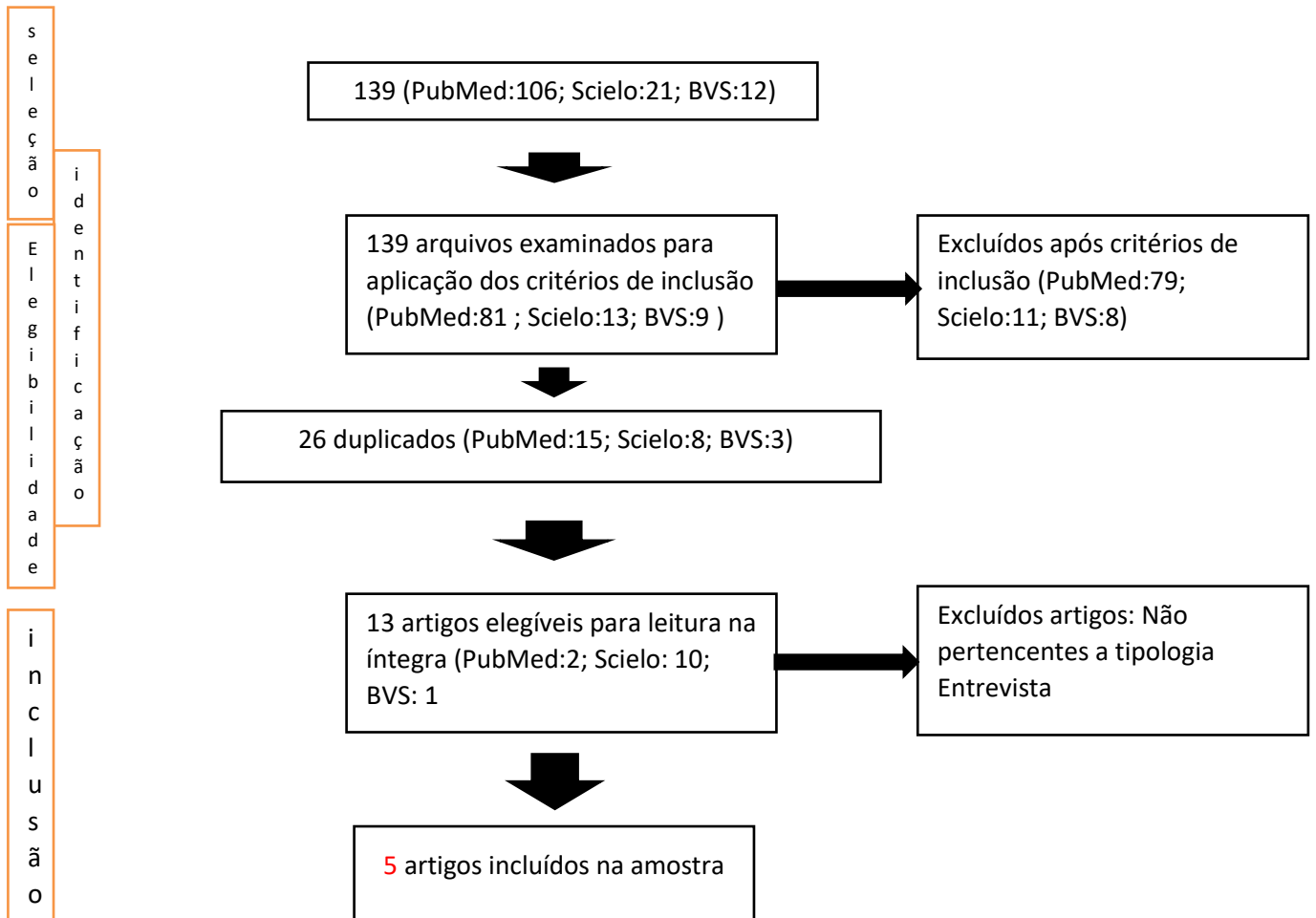
O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir dos repositórios: Pub Med (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>), Scielo (<http://www.scielo.org/php/index.php>) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (<http://brasil.bvs.br/>). Para tanto, foram selecionados estudos dos últimos oito anos.

## Brazilian Journal of health Review

Os artigos foram priorizados em ordem decrescente de nível de evidência científica, favorecendo, dessa forma, os que possuíam mais nível e força de evidência científica. A seguinte frase de pesquisa foi utilizada no PubMed: ("Self-Medication" [ti] OR "Self Care") AND ("Medical Student" OR "Graduate Medical").

Os critérios de inclusão adotados foram: texto integral de acesso livre, publicação nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos: Relatos de caso, Comentários, Guidelines, Artigos Históricos, Narrativa Pessoal, Portrait e Webcast. São elegíveis artigos pertencentes à tipologia Entrevista.

Três revisores, de forma independente, analisaram os dados coletados dos estudos selecionados. Os principais dados extraídos foram nome do autor, ano de publicação e de realização da pesquisa, objetivo do estudo, tipo e tamanho da amostra, bem como a prevalência da automedicação.



**3 RESULTADOS**

A partir da pesquisa bibliográfica realizada, foram encontrados 139 artigos, dos quais 13 foram selecionados para leitura na íntegra por cumprirem todos os critérios de elegibilidade, e por fim, cinco deles foram eleitos pelos revisores para o presente estudo.

As principais características dos estudos incluídos estão apresentadas abaixo, na Tabela 1.

Tabela 1: Estudos e suas características

Autor	Ano de publicação	Cidade	Idade	Amostra	Sexo feminino
Kanwal	2018	Abbottabad/ Paquistão	22-25	300	69,3%
Silva	2012	Ribeirão Preto	21,5	200	58,5%
Tognoli	2019	Fernandópolis	21-23	320	65,31%
Patil	2014	Karnataka/ Índia	20,4	440	39,09%
Galato	2012	Tubarão	22,9	349	69,7%

**Fonte:** Autoria Própria.

Os trabalhos foram aplicados a partir do na 2012 em sua maioria, com uma maior proporção de mulheres participando dos questionários, a exceção do estudo conduzido por Patil (2014).

Quanto à prevalência da automedicação, Kanwal (2018) encontrou uma prevalência de 99%, sendo que 46,3% alegam tal prática nos últimos seis meses. No estudo de Silva (2012), a prevalência foi de 92%, e demonstraram que em cerca de 90,2% a classe de medicamento usado foi o de analgésicos comuns, seguido por anti-inflamatórios. Para Do Amaral Tognoli (2019), o resultado encontrado foi de 96,56%, além de que 62,19% dos entrevistados faziam uso de medicamentos que não exigiam prescrição. Conforme Patil (2014), a prevalência foi de 88,18%, sendo que 63,91% afirmaram fazerem uso de antibióticos e que apenas 37,1% cumpriam o tempo ideal do uso dessa medicação. Galato (2012), por sua vez, chegou a um resultado de 96,5%, com 90,4% dos entrevistados afirmando que fazem uso de analgésicos e antitérmicos.

**4 DISCUSSÃO**

O presente estudo visa correlacionar a automedicação feita por estudantes de medicina. Patil (2014) chegou à conclusão de que 88.18% dos estudantes de medicina realizam a automedicação. Ademais, relatou que ela é maior, quanto mais avançado o aluno está na sua graduação, principalmente, é comum naqueles estudantes que já possuem conhecimento sobre doenças e remédios. Houve a exceção para os alunos do terceiro ano da formação em relação ao primeiro e segundo ano, cujo uso de medicamentos foi menor do que nos anos abaixo. Isso foi atribuído ao fato daqueles estudantes conhecerem melhor os efeitos colaterais das medicações. Do Amaral Tognoli (2019) também chegou à conclusão de que quanto mais avançado no curso, mais os estudantes se tornam confiantes a automedicar-se, em média. Em relação ao tipo de medicamento escolhido para uso, foram mais prevalentes: analgésicos, anti-inflamatórios, antigripais, relaxantes musculares e antitérmicos.

Desse modo, a situação se explica pela facilidade de aquisição sem receituário. Já para Silva (2012), os resultados deste estudo apontam, entretanto, elevada porcentagem de automedicação entre os alunos de todos os estágios do curso.

Considerando apenas os alunos ingressantes, 86,6% dos alunos do 1º ano do curso de medicina da UNAERP declararam se automedicar, indicando que a automedicação não é prática adquirida no decorrer do curso. A prática ocorre desde a 1ª etapa do curso sem diferença significativa entre os anos e sem relação com o conhecimento adquirido ao longo da formação médica, estando provavelmente relacionada a hábitos já existente entre os ingressantes. Segundo Galato (2012), não há diferença significativa entre automedicação e área de atuação e o fato do indivíduo tomar medicamentos por conta própria está relacionado com: amigos, vizinhos e familiares, além da influência da propaganda, de farmacêuticos ou funcionários da farmácia e de prescrições antigas em estudantes de outras áreas, enquanto o conhecimento próprio influencia mais estudantes da área da saúde.

No que tange ao sexo, Kanwal (2018) encontrou maior número de meninas na automedicação, mas o autor acredita que esse número está mais relacionado com o número maior de meninas matriculadas na graduação médica; visão compartilhada por Do Amaral Tognoli (2019) que não encontrou significância estatística de associação em relação aos: sexo, idade, curso superior prévio ou estado civil.

**5 CONCLUSÃO**

Observou-se então que a prática da automedicação é comum em acadêmicos do curso de medicina, principalmente em estudantes do sexo feminino.

**REFERÊNCIAS**

1. KANWAL, Zainab Gul *et al.* Implications of self-medication among medical students-A dilemma. **JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 68, n. 9, p. 1363-1367, 2018.
2. SILVA, R.; OLIVEIRA, T.; CASIMIRO, T.; VIEIRA, K.; TARDIVO, M.; FARIA JUNIOR, M.; RESTINI, C. Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. **Medicina (Ribeirao Preto)**, v. 45, n. 1, p. 5-11, 30 mar. 2012.
3. DE FARIA SILVA, Luciana Amaral; DE SOUZA RODRIGUES, Andrea Macedo. Automedicação entre estudantes de cursos da área de saúde. **Rev. Bras. Farm.**, 95 (3), 961 – 975, 2014.
4. ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado *et al.* Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de saude publica**, v. 50, p. 13s, 2016.
5. DOMINGUES, Paulo Henrique Faria *et al.* Prevalence of self-medication in the adult population of Brazil: a systematic review. **Revista de saúde pública**, v. 49, p. 36, 2015.
6. DO AMARAL TOGNOLI, Thais *et al.* Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis–São Paulo. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 4 (Out-Dez), p. 382-386, 2019.
7. MUSIAL, Diego Castro; DUTRA, Josiene Santos; BECKER, Tânia Cristina Alexandrino. A automedicação entre os brasileiros. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 2, n. 2, 2007.
8. COSTA, Clarisse Melo Franco Neves *et al.* Use of medicines by patients of the primary health care of the Brazilian Unified Health System. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 18s, 2017.
9. PATIL, Shivaraj B. *et al.* Prática e percepções da automedicação entre estudantes de graduação em medicina: um estudo transversal. **Jornal de pesquisa clínica e diagnóstica: JCDR**, v. 8, n. 12, pág. HC20, 2014.
10. GALATO, Dayani; MADALENA, Jaqueline; PEREIRA, Greicy Borges. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 3323-3330, 2012.
11. DE MORAES, Lucas Grobério Moulim *et al.* Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 3, p. 167-170, 2018.
12. NCIA, ADVE RT Ê. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 5 set. 2020.